

AS PLANTAS MEDICINAIS DESABROCHAM EM NOVOS RAMOS E OS 'VELHOS' DEDICAM-SE AO CUIDAR (?): RAIZEIROS (AS) DE CAMPINA GRANDE – PB POTENCIALIZADOS DE ENVELHECER

José Olivandro Duarte de Oliveira – Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – E-mail: olivandro_duarte@hotmail.com

Ariadne Messalina Batista Meira – UFCG – ariadne.messalina@gmail.com

Eliene Pereira da Costa – UFCG – elienepcosta@hotmail.com

Arthur Bento de Meneses – UFCG – arthur-mais@hotmail.com

Dr^a Cristina Ruan Ferreira de Araújo – UFCG – E-mail: profcrystinaruan@bol.com.br

INTRODUÇÃO

Sabe-se que o poder curativo das plantas é tão antigo quanto o aparecimento da espécie humana na terra, pois, desde cedo as primeiras civilizações perceberam, que algumas plantas continham em suas essências certos princípios, os quais ao serem experimentados no combate às doenças revelaram empiricamente seu poder curativo.

Sendo assim é no cotidiano dos raizeiros (as), em sua maioria com idade acima dos 60 anos, dispostos nas feiras livres do município de Campina Grande-PB, que suas ações vêm de encontro às pessoas que buscam alívio para seus males, enquanto valores e herança cultural inseridos nesta prática que os tornam multiplicadores do saber popular sobre plantas medicinais.

Raizeiros (as), como são chamados pelos brasileiros, são pessoas que, geralmente, sobrevivem comercializando plantas medicinais. Apresentam conhecimentos empíricos para identificar, coletar, preparar e indicar estas, como forma de tratamento para algum mal ou enfermidade. ⁽¹⁾ Entretanto, existem também

aqueles que dominam esses conhecimentos de seus antepassados, sabem cultivar, coletar as espécies vegetais que necessitam, preparam e indicam plantas medicinais podendo ser ou não comerciantes. ⁽²⁾

O processo de transmissão de saberes entre esses agenciadores do conhecimento popular em sua tenra idade se mostra na medida em que existe a superação dos estigmas associados à velhice e se alcança através da construção de uma identidade positiva, como detentoras de um conhecimento valorizado. Ao mesmo tempo em que, praticam atividades voluntárias dinâmicas e disseminam técnicas de cuidados com a saúde, elas experimentam uma velhice ativa e criam novos lugares para os velhos na sociedade. ⁽³⁾

Logo se perfilha mostrar a partir de um estudo de campo dos raizeiros (as) das feiras livres de Campina Grande-PB, uma reflexão tendo em vista as experiências voltadas para a importância desse instrumento de trabalho, que torna o envelhecimento uma etapa ativa de conhecimentos, além de mostrar eficácia no reconhecimento social do idoso.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos adotados neste trabalho são do tipo exploratório e descritivo e encontram-se estruturados a partir de uma pesquisa qualitativa, que, para tanto foi preciso realizar um estudo de campo, onde se pautou na convivência com os raizeiros e raizeiras nas feiras livres da cidade de Campina Grande – PB. ⁽⁴⁻⁵⁾

Para a coleta de informações, deteve-se sobre uma entrevista semi estruturada, que deve ser construída de forma que permita flexibilidade nas conversas e que absorva novos temas e questões trazidas pelo interlocutor como sendo de sua estrutura de relevância. ⁽⁴⁾

A observação realizada foi do tipo observação participante, que, é uma

modalidade de observação que costuma ser utilizada, frequentemente, como estratégia complementar ao uso das entrevistas, nas relações com os atores, em momentos considerados importantes para efeitos da pesquisa. ⁽⁶⁾

No que diz respeito aos procedimentos éticos as pessoas submetidas à entrevista foram esclarecidas a respeito do projeto, e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido comprovando sua voluntariedade na pesquisa. Todo o processo foi realizado de acordo com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que trata da pesquisa com seres humanos. ⁽⁷⁾

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um total de 6 raizeiros (as), 4 deles (as) tem idade superior a 60 anos, sendo todas do sexo feminino, estas adquiriram um estatuto dentro da feira, por lidarem com um conhecimento tradicional ligado a saúde, resignificando assim o entendimento do que é velhice. Ao mesmo tempo em que estabelecem uma malha de solidariedade e apoio intergeracional, praticam atividades voluntárias dinâmicas e disseminam técnicas de cuidados em saúde, elas experimentam uma velhice ativa e criam novos lugares para os idosos na sociedade.

Os sujeitos da pesquisa permitiram, por meio de seus relatos, que elementos importantes acerca de seus conhecimentos sobre o uso de plantas medicinais fossem descortinados e decodificados.

Salienta-se que, ao entrevistar e observar a comunidade deparou-se com um mundo de significados, experiências e peculiaridades que indicia alguns cuidados com a saúde, a partir da visão de mundo dos participantes deste estudo. A pesquisa indica também o interesse dos entrevistados em cultivar a sua própria planta medicinal, assim como o sentimento de querer dar continuidade a essa prática complementar de cuidado à saúde. Dessa forma, percebe-se que o uso de plantas medicinais assume grande valor na vida destas pessoas. ⁽⁸⁾

As experiências, coletivas e individuais, desses idosos, transformam as percepções particulares sobre saúde e envelhecimento e podem explicar as motivações para cada uma se engajar em um trabalho voluntário na área da saúde, experimentando novas formas de associativismo. ⁽³⁾

Entre os estereótipos sobre velhos o mais recorrente está relacionado à experiência, o saber, que pode ser traduzido na experiência de vida, no aspecto cultural e, principalmente, no desenvolvimento intelectual. ⁽⁹⁾

Se por um lado, se experimenta perdas decorrentes do envelhecimento, por outro, existem maior disponibilidade de tempo que empregam para realizar outras atividades, pois, os raizeiros (as) justificam está aprendendo coisas novas, ensinando a outras pessoas, atender às demandas das pessoas e escutando as necessidades de quem as procura, lhes permite vivenciar o envelhecimento de maneira positiva.

CONCLUSÃO

Como a maioria dos raizeiros (as) são idosos, percebe-se que as mudanças dos papéis exercidos por eles vêm acompanhadas de uma gradual reconstrução do imaginário sobre essa fase da vida, construindo uma identidade positiva como detentores de um conhecimento valorizado.

A pesquisa indica o interesse dos idosos em cultivar as suas próprias plantas medicinais, assim como o sentimento de querer dar continuidade a essa prática complementar de cuidado à saúde. Dessa forma, percebe-se que o uso de plantas medicinais assume grande valor na vida destas pessoas.

REFERÊNCIAS

1. Oliveira ERO. O que é medicina popular. São Paulo: Abril Cultural/Brasiliense.

Coleção Primeiros Passos; 1985.

2. Dourado ER. Comercialização de Plantas Medicinais por “Raizeiros” na Cidade de Anápolis-GO. Revista Eletrônica de Farmácia Suplemento [serial on the Internet] 2005 Dec [Cited 2012 June 03]; 12(2): 29-16. Available from: <<http://www.farmacia.ufg.br/>

3. Rodrigues ML. Entre receitas e simpatias, doces e venenos: o uso do vídeo na pesquisa etnográfica. In: Peixoto CE. (Org.). Antropologia e imagens: narrativas diversas. Antropologia e imagens: narrativas diversas. 1 ed. Rio de Janeiro: Mariana Leal Rodrigues, 2011.

4. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10ª ed. São Paulo (SP): Hucitec; 2007.

5. Marconi MDA, Lakatos EM. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

6. Atkinson P, Hammersley M. Ethnography and participant observation. In: Handbook of qualitative research: Londres, Sage, 1994.

7. Ministério da Saúde (Brasil), Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União. Brasília: DF, out. 1996.

8. Leininger M. Transcultural nursing: concepts, theories, reseach & pratices. New York: Mc Graw-Hill, 1991.

9. Soares JÁ, Silva RF, Rosa LJ, Galvão ÉA, Ribeiro RN. O idoso institucionalizado e a reflexão sobre a própria morte. Revista Kairós [serial on the Internet] 2009 Jan [Cited 2013 March 29]; 12(2): 135-147. Available from: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/kair os/article/viewFile/2784/1872>